

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DOMINGOS DINIZ

CURSISTA:

**CARLA APARECIDA DA SILVA
CLEIDE OLIVEIRA RODRIGUES
CYNARA DE OLIVEIRA DE DEUS
DEISE MARA BALIEIRO
ELAINE MARISA DOS SANTOS FERREIRA DE CARVALHO
ERICSON SOUSA DA SILVA
FABIOLA FERNANDES DA MOTA VAZ
FLÁVIA DANIELLE RIBEIRO
FLÁVIA RODRIGUES DE OLIVEIRA
GISLEIDE VALADARES LISBOA
LILIA MARES OTONI BARBOSA
LILIANE FERNANDA BORGES
LUNA NAVARRO MIRANDA MARQUES
MARIA APARECIDA DINIZ XISTO
RAPHAELA CAROLINA DE SOUZA RODRIGUES BARBOSA
WASHINGTON RAIMUNDO DA SILVA**



SUMÁRIO

03

Introdução

05

ETAPA I - As crianças, os adolescentes e os jovens de nossas escolas: os sujeitos por trás dos estudantes

17

ETAPA II - Mapeamento afetivo do território

23

ETAPA III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

28

ETAPA IV - Educação Integral e Processos Educativos: entre práticas e experiências

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

Ao longo do nosso curso, nos cursistas fomos convidados/as a realizar uma pesquisa coletiva, a cartografia, sobre a realidade da escola em que vocês atuam. O nosso objetivo foi que esse exercício colaborativo de construção de conhecimento, envolvendo o levantamento de informações, a sistematização, a análise e a produção de registros, contribua para o aprofundamento do projeto político das escolas e para a organização do trabalho com os/as estudantes na perspectiva da educação integral.

Neste material, reunimos, a partir do desenvolvimento dos percursos, as nossas produções. Com isso, pretendemos colaborar com a sistematização das produções das escolas e, assim, subsidiar ações futuras.

Vamos juntos/as!

ENTENDENDO AS “CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS”

1. O que estamos chamando de cartografia participativa?

A cartografia participativa é uma metodologia de trabalho que se propõe a pensar a escola a partir do território onde ela se localiza, dos saberes que a atravessam e dos sujeitos que a compõem.

2. Qual a finalidade da cartografia participativa?

Mais do que um diagnóstico, a cartografia pretende ser um subsídio, uma espécie de mapa, para o trabalho dos profissionais da escola.

3. Como a cartografia participativa foi desenvolvida neste curso?

Em nosso curso, propomos a realização de uma cartografia participativa por escola e em etapas.

4. Como assim uma cartografia participativa “em etapas”?

As cartografias participativas foram compostas de quatro etapas que, ao final, irão configurar um plano de ação para a escola.

5. Quem realizou a cartografia participativa?

Com o apoio das escolas, os/as cursistas foram responsáveis por mobilizar e desenvolver as atividades das cartografias participativas em suas instituições.

6. Com quais sujeitos as atividades da cartografia deverão ser realizadas?

Foi nosso desejo que todas as pessoas da escola, mesmo aquelas não diretamente vinculadas ao curso e que não estavam atuando em sala de aula, colaborando com a construção da cartografia participativa.

Equipe do curso “Docência, Educação Integral e Territórios Educativos:
construindo cartografias participativas”

ETAPA I - AS CRIANÇAS, OS ADOLESCENTES E OS JOVENS DE NOSSAS ESCOLAS: OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES

Não dá para pensar em ensino remoto, ensino híbrido, educação integral, conteúdos, sem considerar a situação de vida dos/das estudantes neste momento. Nesse sentido, realizou-se um diagnóstico para conhecer melhor os/as estudantes e seus familiares — saúde, situação econômica e como estão lidaram com o momento da pandemia.

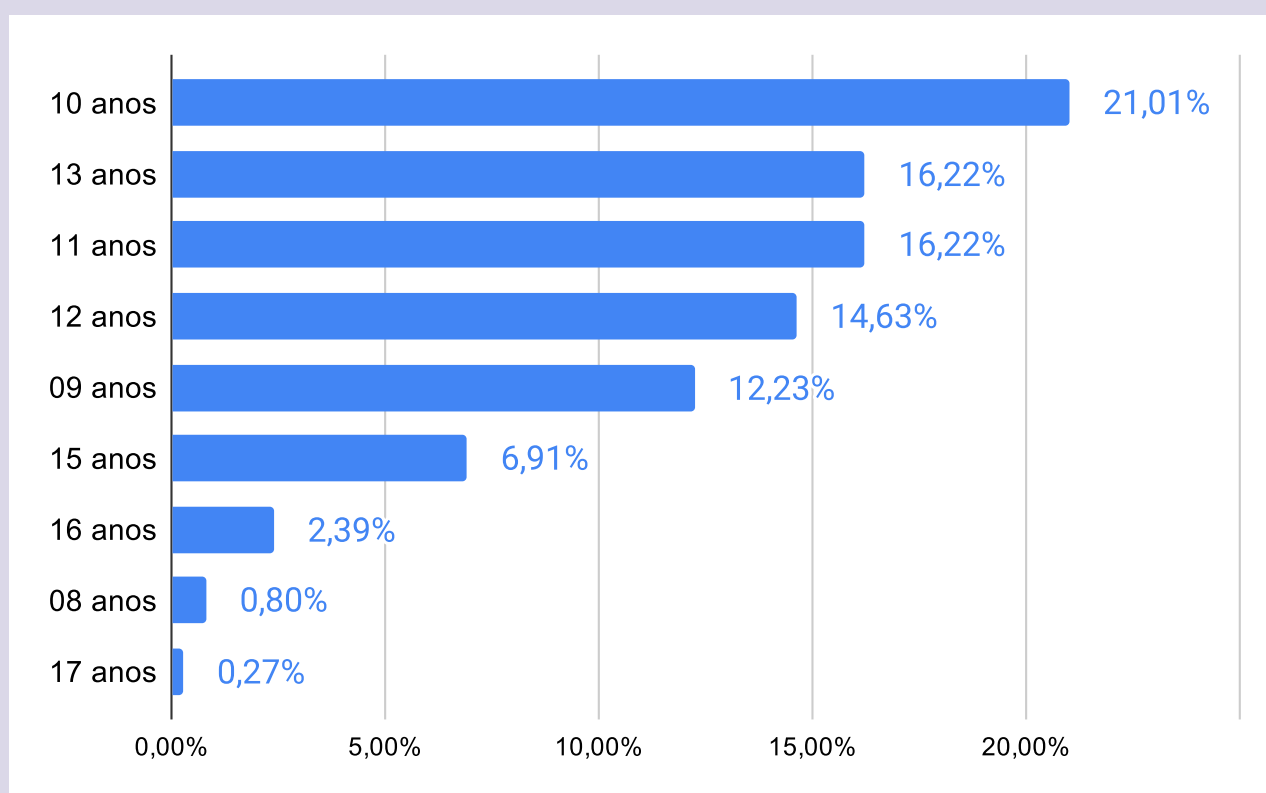
QUEM SÃO OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES!

Veja a seguir alguns dos resultados da pesquisa realizada em sua escola junto às crianças, aos adolescentes e/ou jovens e uma breve síntese sobre as pistas que esses dados oferecem para melhor entendermos quem são os “**os sujeitos por trás dos estudantes**” em nossa instituição.

Análise:

Nesta aplicou o questionário para os estudantes das turmas do 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano da Escola municipal Domingos Dinis.

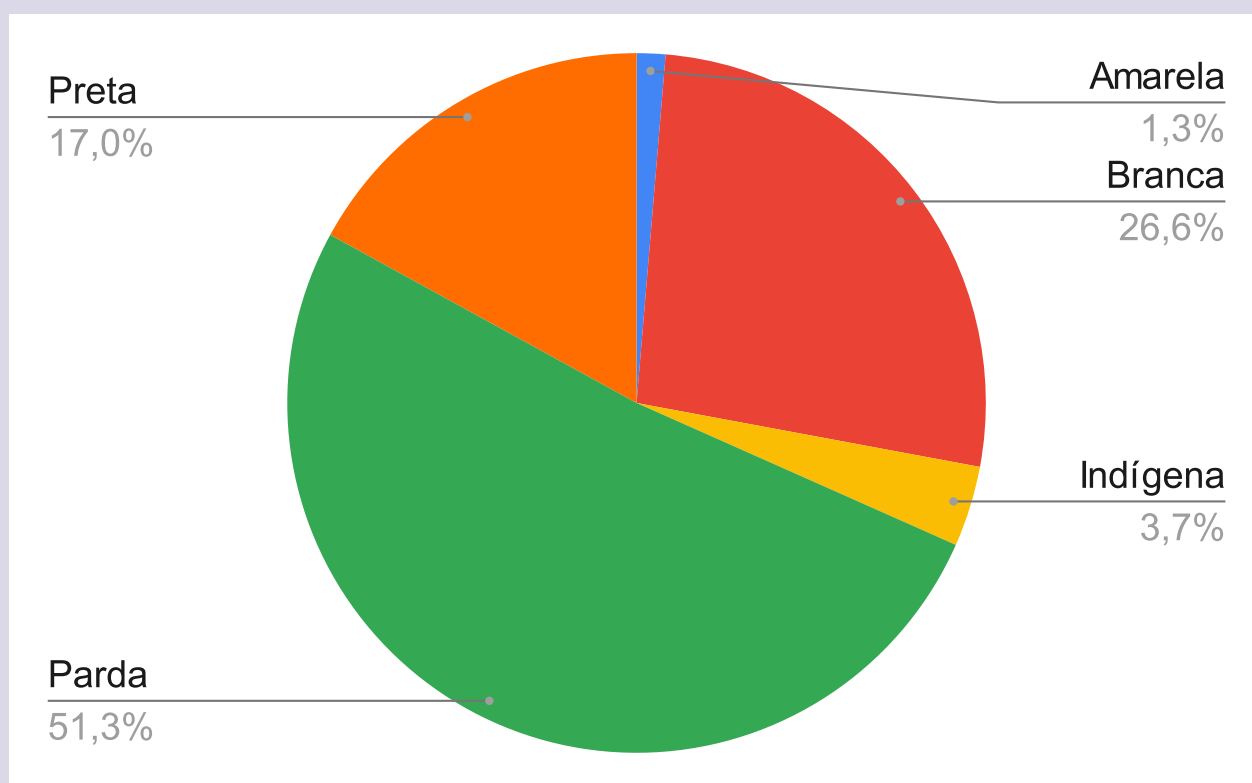
Gráfico 1 - Idade dos estudantes:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Perguntados como os estudantes se autodeclaravam sobre sua cor/raça, a maioria afirmaram ser pardos.

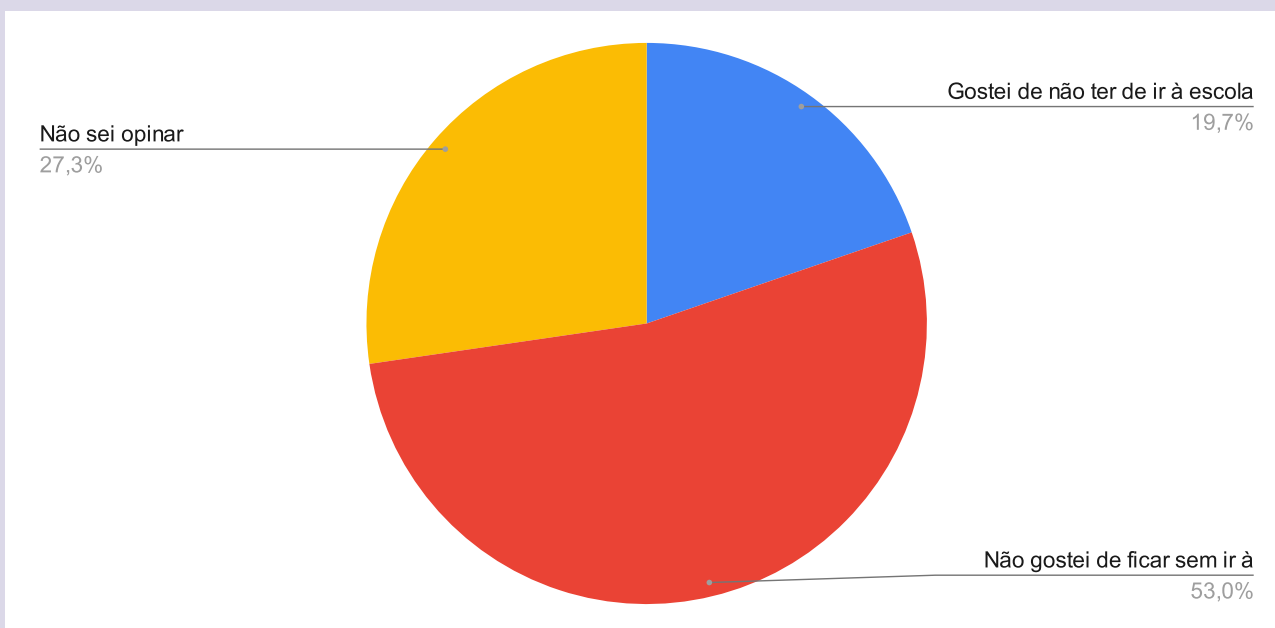
Gráfico 2 - Cor/Raça:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Durante o confinamento social, disseram não que não gostaram de ficar sem ir à escola:

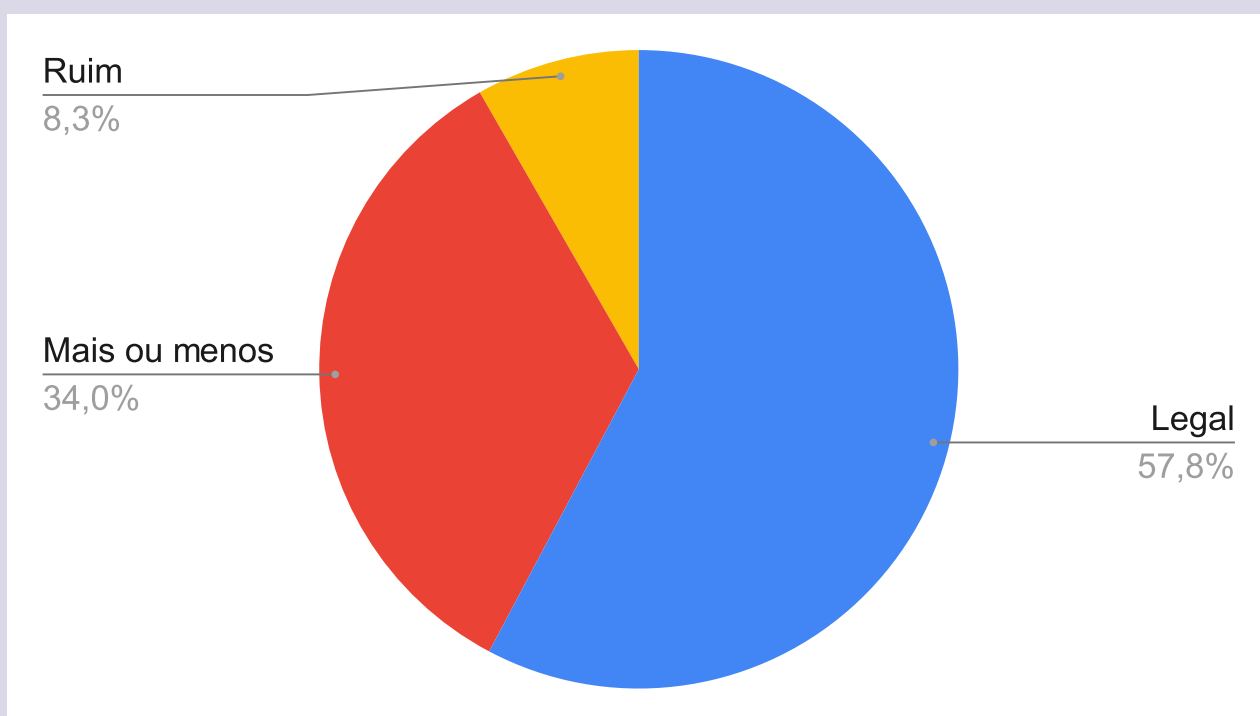
Gráfico 3 - Sobre ficar longe da escola durante confinamento social:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

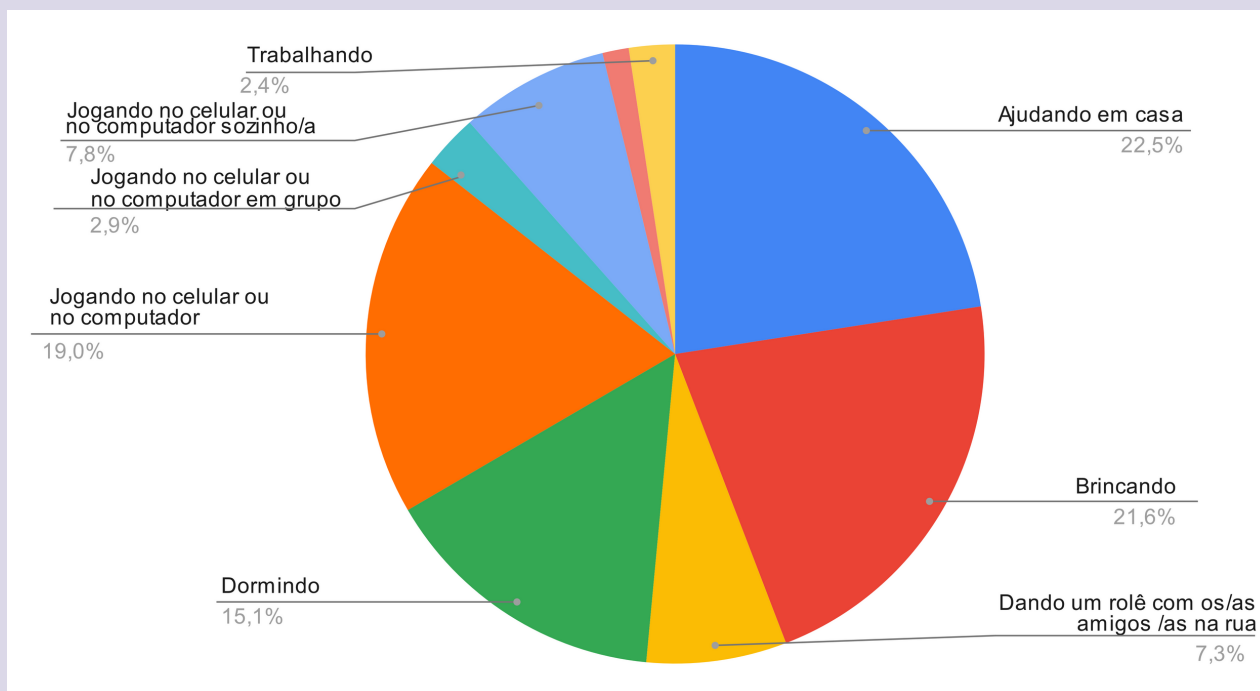
Perguntado aos estudantes sobre o sentimento de retorno presencial à escola, após o fim do distanciamento social, eles expressam um pouco sobre suas relações com o escolar.

Gráfico 4 - Sobre voltar a escola:



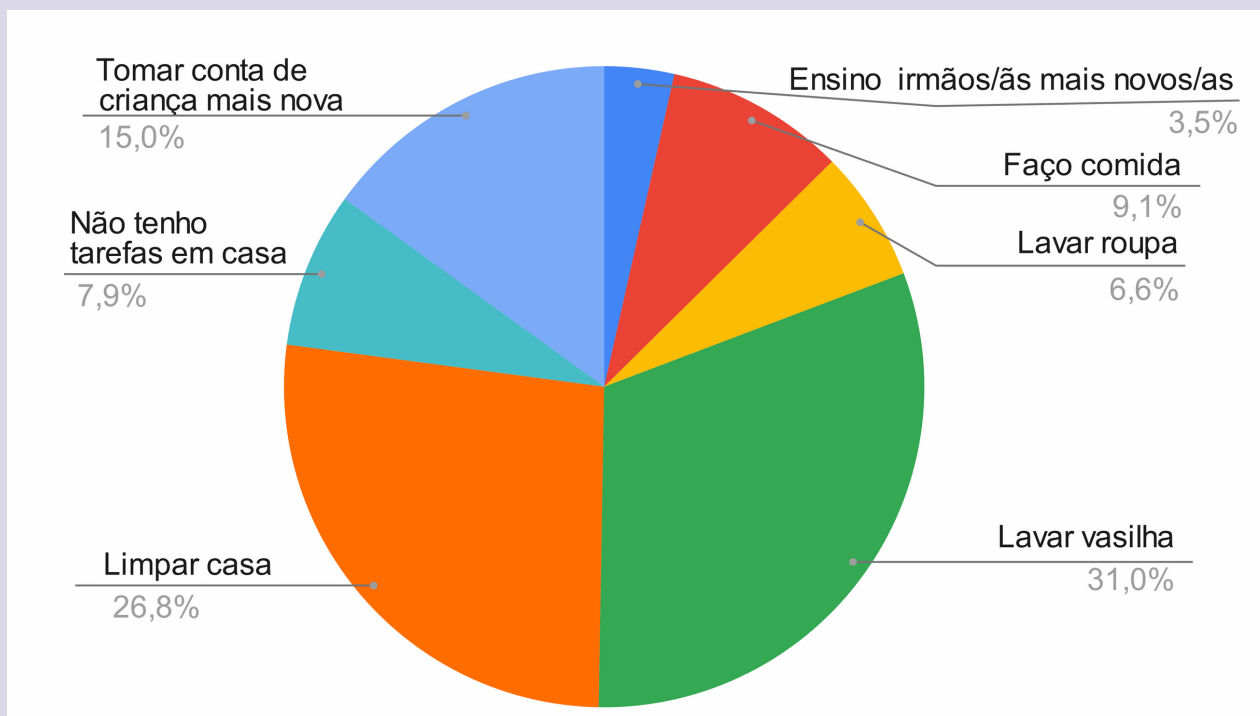
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 5 - Sobre atividades fora da sala de aula:



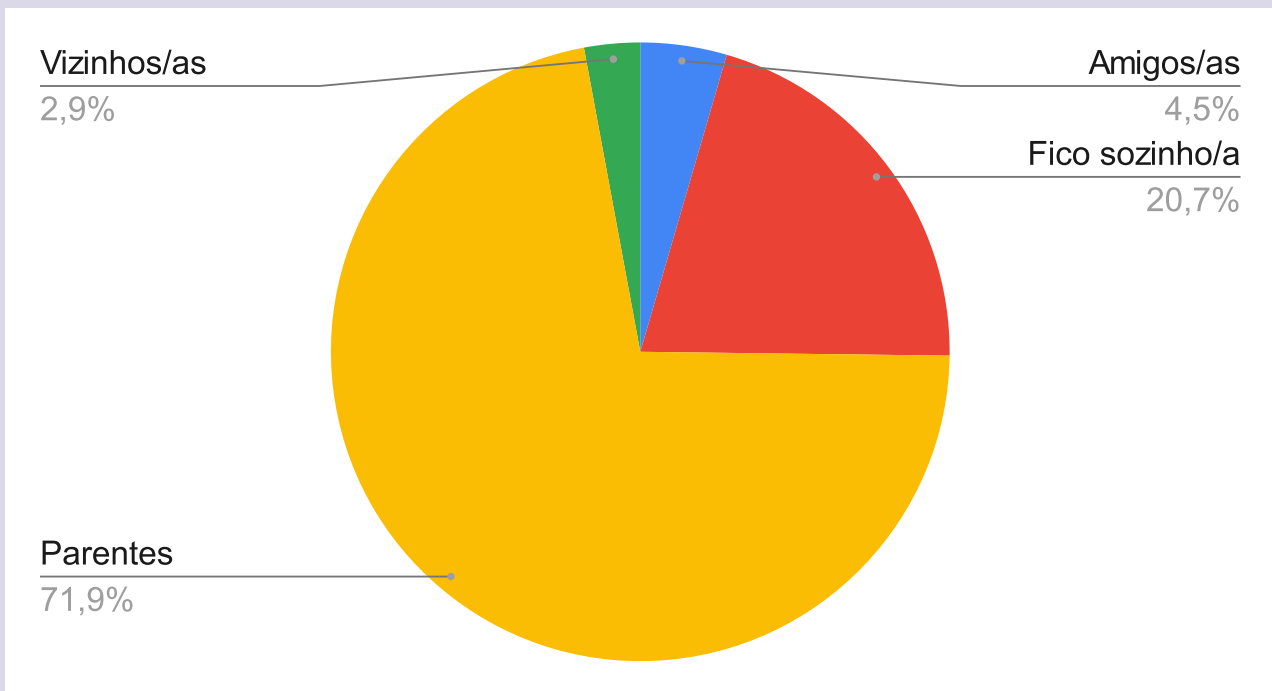
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 6 - Sobre tarefas em casa



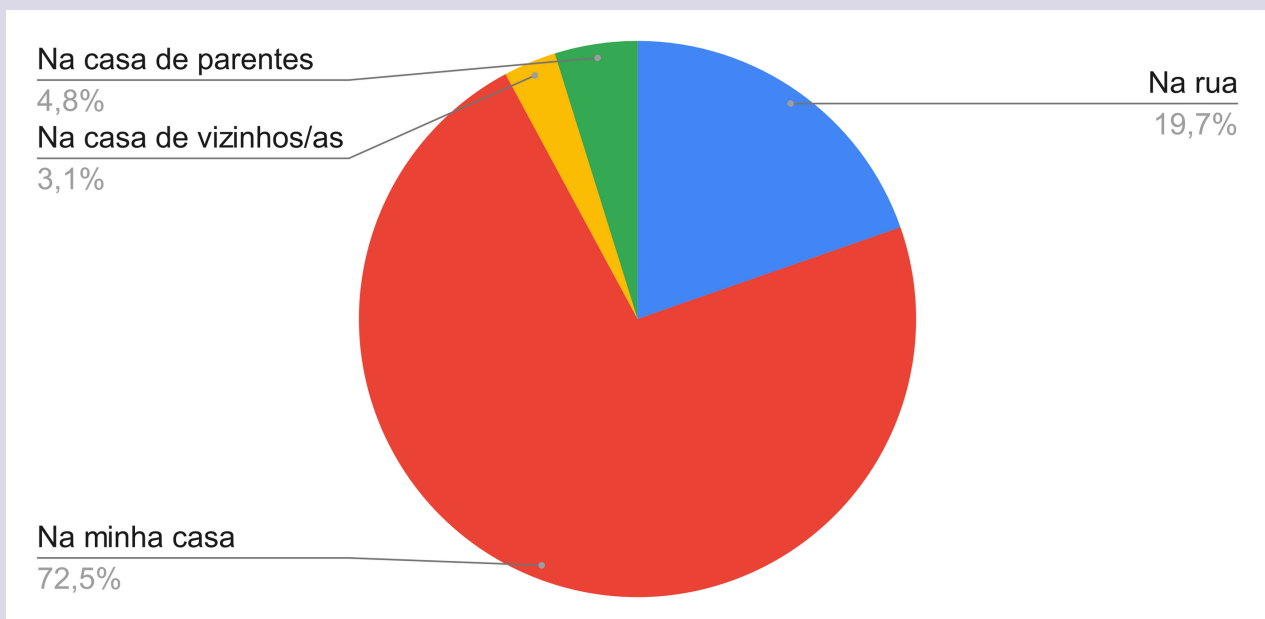
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 7 - Com quem fica em casa:



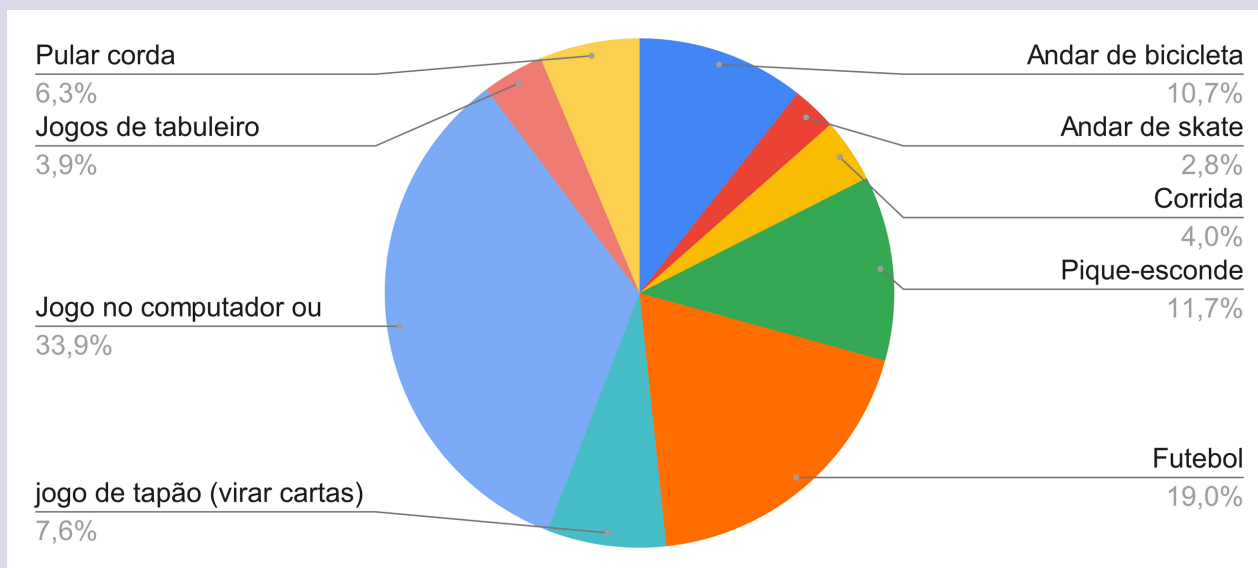
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 8 - Onde mais fica quando não está na escola:



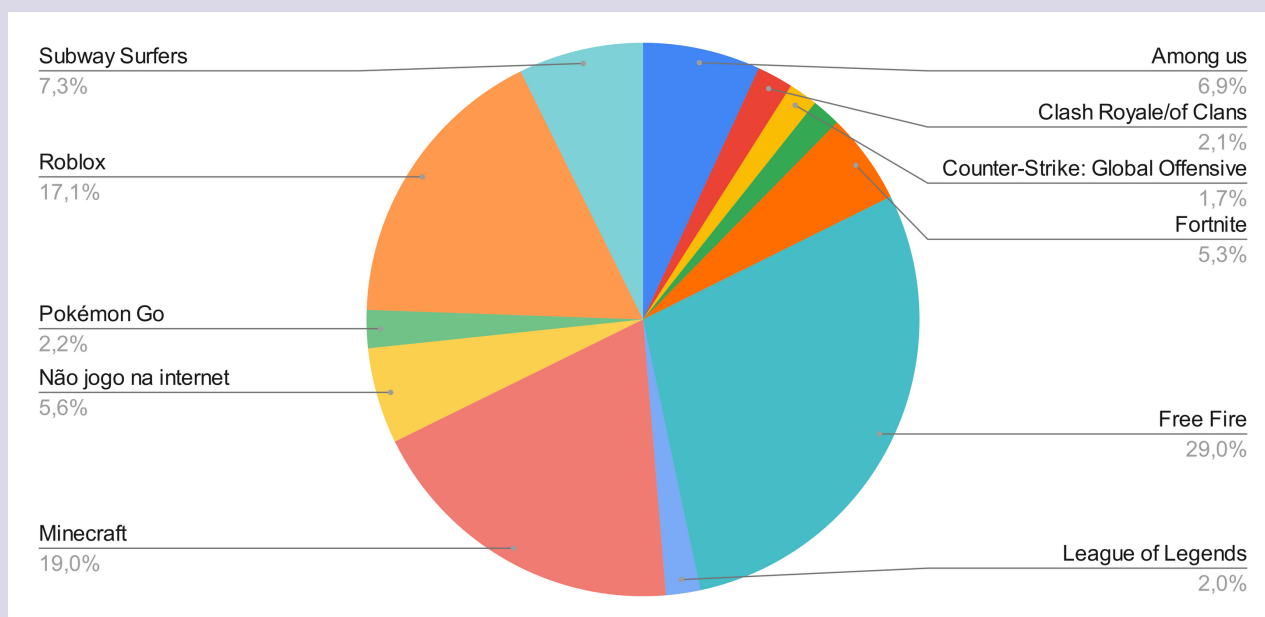
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 9 - De que mais brincam:



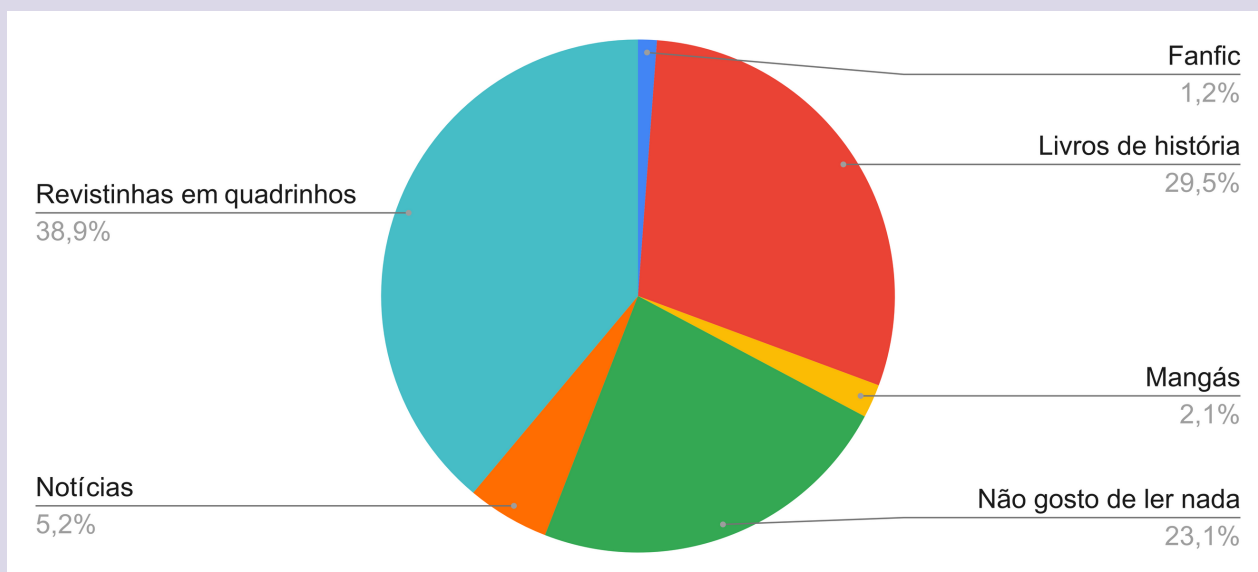
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 10 - Quais jogos online que mais gostam:



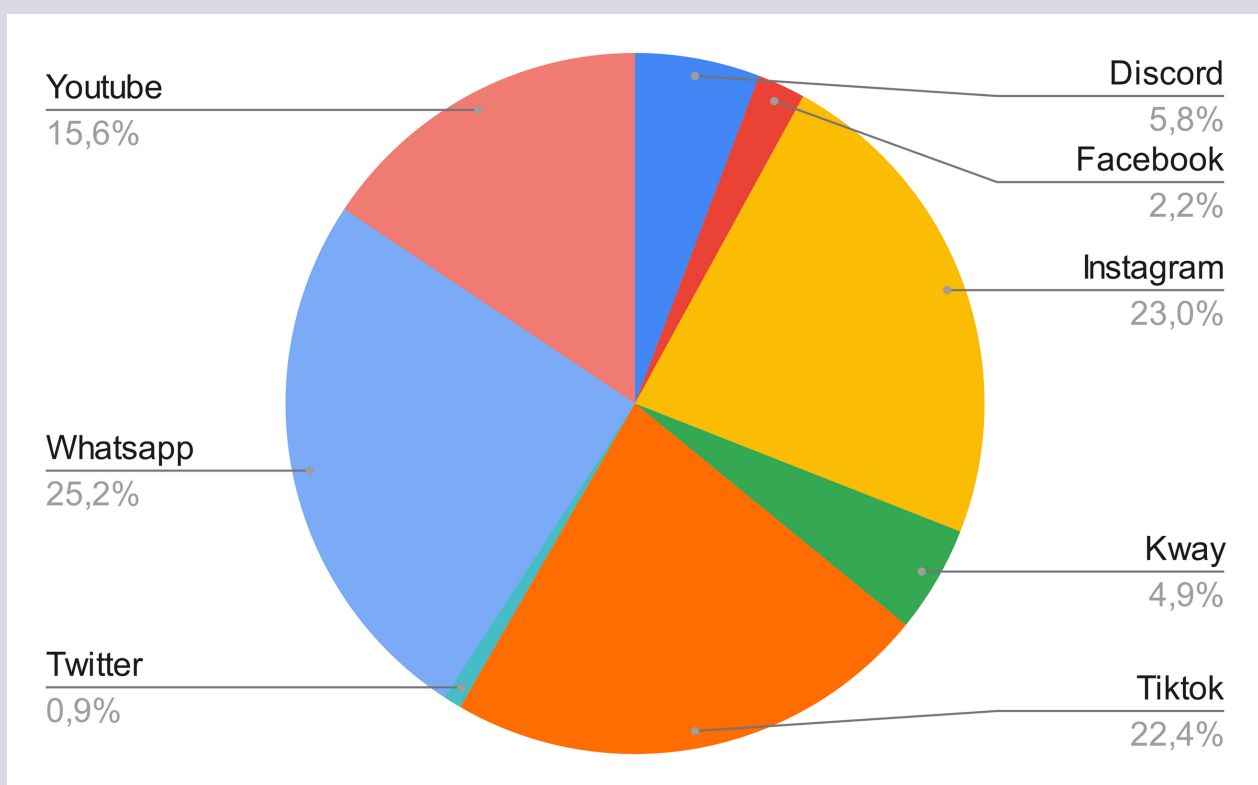
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 11 - Leitura favorita:



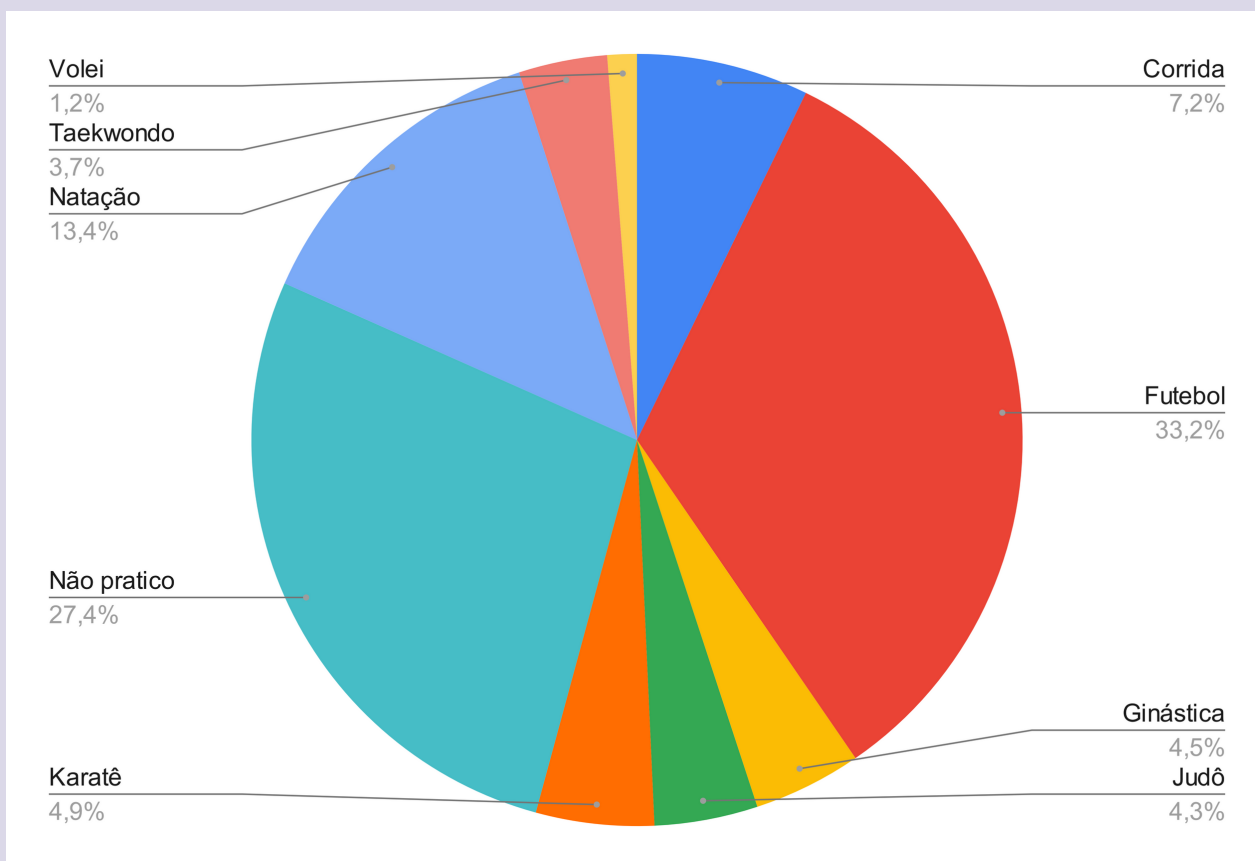
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 12 - Aplicativos utilizados:



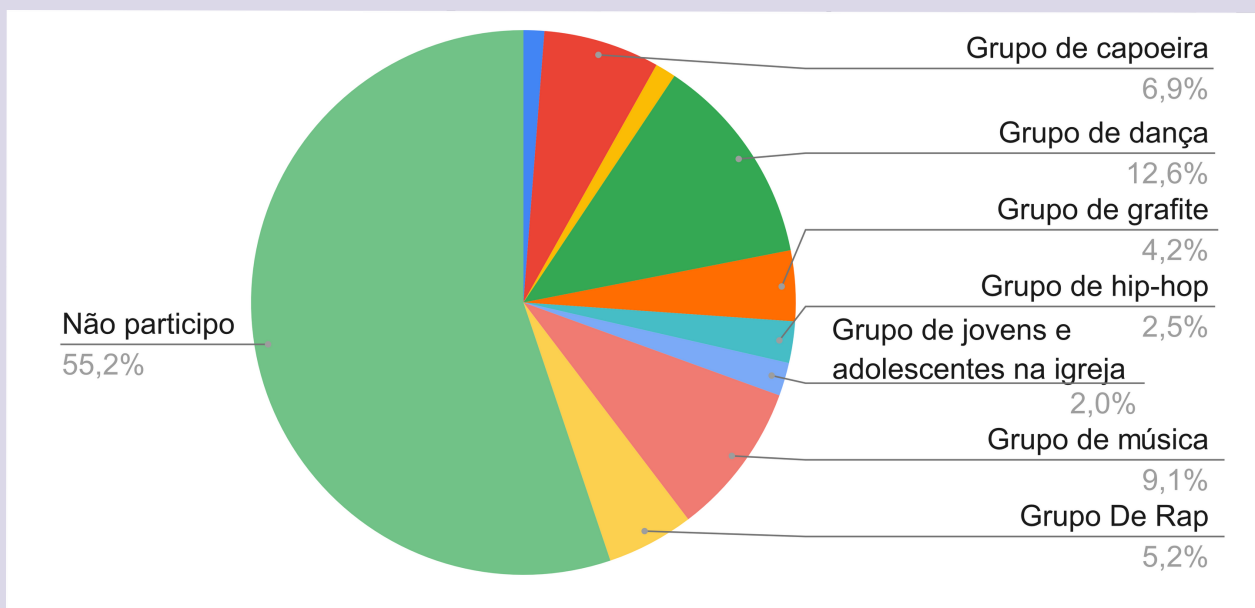
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 13 - Esportes praticados:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Gráfico 12 - Práticas de atividade em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz

A partir dos dados colhidos a partir de questionários aplicados no período de maio a junho/2022, na E. M. Professor Domingos Diniz, situada no bairro Parque São João no município de Contagem, verificou-se que a maioria dos estudantes do 1º turno tem 9 anos, e no 2º turno têm 13 anos. A maioria dos alunos acharam que foi legal o retorno à escola no pós-confinamento. São estudantes que circulam pelo bairro pois 100% vão a pé para a escola.

Grande parte desses estudantes realizam tarefas domésticas, ajudando nas atividades da casa tais como lavar vasilhas e limpar a casa. Porém um número maior de alunos do 2º turno dedica a maior parte do tempo em jogos de celular ou no computador. As brincadeiras aparecem em menor medida, sendo que grande parte brinca em casa. Entretanto, nesta comunidade percebe-se que as ruas são movimentadas e faz parte do cotidiano frequentá-las. Tanto as crianças com idade de até 11 anos brincam na rua, em menor medida se comparado às brincadeiras dentro de casa. Cerca de 46% dos adolescentes, maiores de 11 anos, “dão rolê com os amigos” na maior parte do tempo. Um dado que chama a atenção é o fato de que grande parte dos estudantes de ambos os turnos não ter tarefas, sendo que no 2º turno são cerca de 25%.

Com relação ao auxílio às tarefas escolares, no 1º turno as mães realizam este apoio, já no 2º turno a maior parte dos estudantes não tem este apoio, apesar de a grande maioria dos estudantes tanto do 1º quanto do 2º turno ficar em casa com parentes.

Com relação às brincadeiras e atividades a maioria dos alunos dos dois turnos jogam no celular ou no computador, sendo que as atividades e brincadeiras ligadas aos movimentos físicos com bolas, bicicleta, natação dentre outras aparecem de maneira tímida comparadas aos jogos com o uso de telas.

Dos jogos no computador e celular os alunos do 1º turno preferem o Roblox, sendo o mais jogado, em seguida vem o Free Fire, Fortnite e Minecraft. Já os do 2º turno preferem o Free Fire, em seguida o Roblox, sendo que a maioria destes jogam, preferencialmente em grupo.

A maioria dos estudantes que afirmaram gostar de ler tem preferência por histórias em quadrinhos. Mas uma parcela significativa não gosta de ler, sendo 30% no 1º turno e 52% no 2º turno.

Com relação aos aplicativos mais utilizados no 1º turno se destaca o jogo Roblox, em seguida os jogos Free Fire, Fortnite e Pokemon Go. Já no 2º turno os aplicativos a que têm mais acesso na internet são o WhatsApp, seguidos do TikTok e Instagram.

As postagens dos alunos do 2º turno na internet são, preferencialmente, fotos no Instagram, seguidos de vídeos no TikTok e no Instagram. Entretanto, cerca de 50% não o costume de fazer postagens na internet.

Diante dos dados colhidos, percebe-se a utilidade da pesquisa. Ela foi útil no sentido de ajudar a conhecer a realidade dos alunos e de compromissar a melhorar seu aprendizado visto que o estudo é a porta de oportunidade para melhoras. Triste saber que muitos têm de se virar sozinhos nos estudos sem orientação da família, desempenham tarefas familiares, o que nos esclarece que alguns não vivem só para os estudos. O fato de que nem todos participam de um grupo explica suas dificuldades em socializar de maneira pacífica no âmbito escolar. Conhecer o ambiente e o meio, a realidade desses alunos, é fundamental e pode nos ajudar em nossa prática pedagógica, por isso podemos descrever a pesquisa e esse percurso como muito proveitosos.

ETAPA II - MAPEAMENTO AFETIVO DO TERRITÓRIO

A Cartografia do Percurso II teve como objetivo favorecer uma maior articulação da escola com o território onde ela está inserida. Para isso, propusemos que vocês realizassem o Mapeamento Afetivo do entorno da escola.

Cursista:

Carla Aparecida da Silva

Deise Mara Balieiro

Elaine Marisa dos Santos Ferreira de
Carvalho

Fabiola Fernandes da Mota Vaz

Flávia Danielle Ribeiro

Flávia Rodrigues de Oliveira

Gisleide Valadares Lisboa

Lilia Mares Otoni Barbosa

Luna Navarro Miranda Marques

Maria Aparecida Diniz Xisto

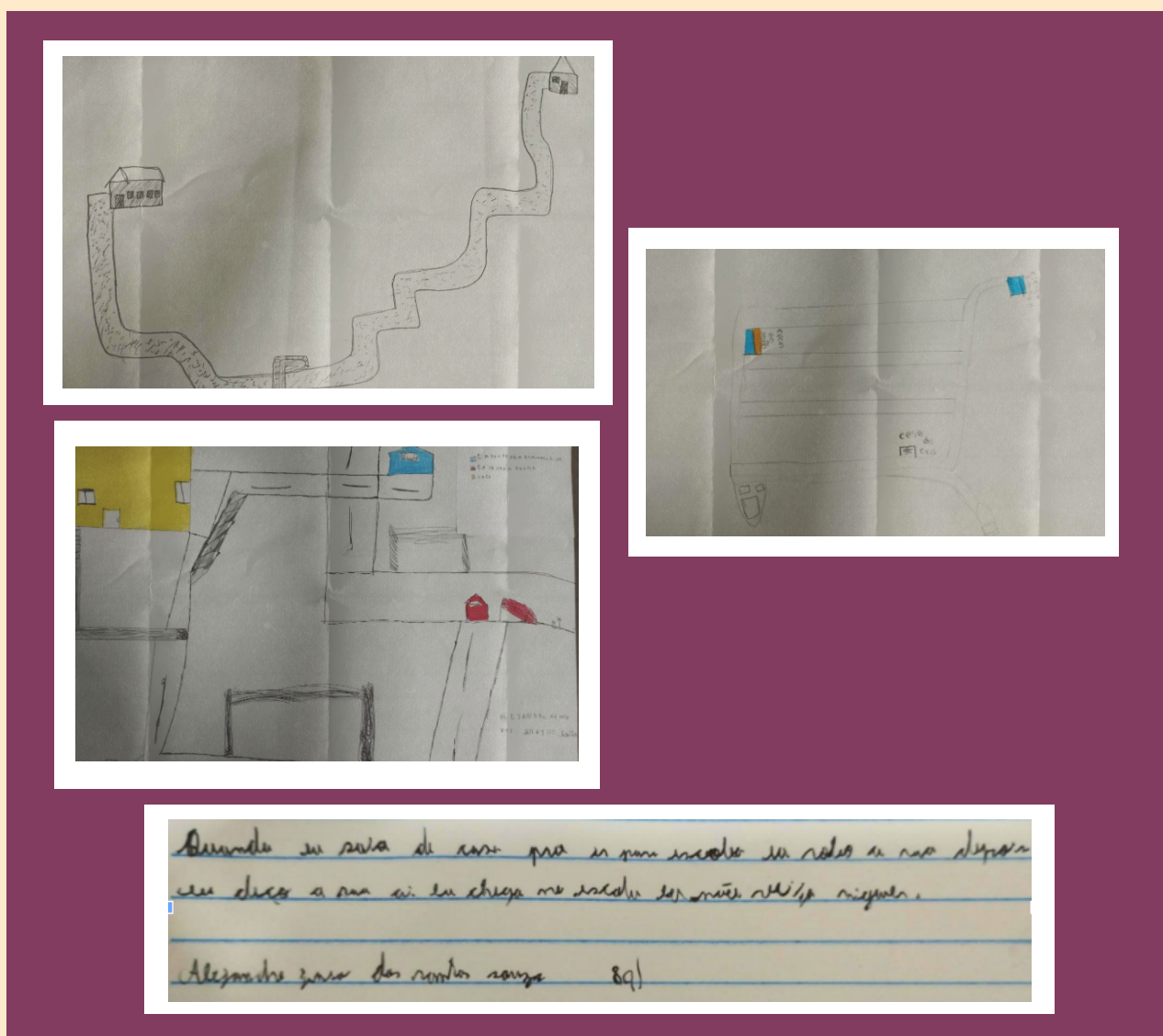
Norma Parreira da Silva

Raphaela Carolina de Souza Rodrigues
Barbosa

Mapa Afetivo:

Mapa Afetivo desenhado por estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz, a partir da atividade proposta para construção da segunda etapa da cartografia, que retrata o entorno da escola a partir do olhar do estudante.

Figura 1 - Mapas afetivos:



Desenhos de registro do mapa afetivo dos estudantes Escola Municipal Professor Domingos Diniz, acompanhado de um depoimento sobre a atividade.

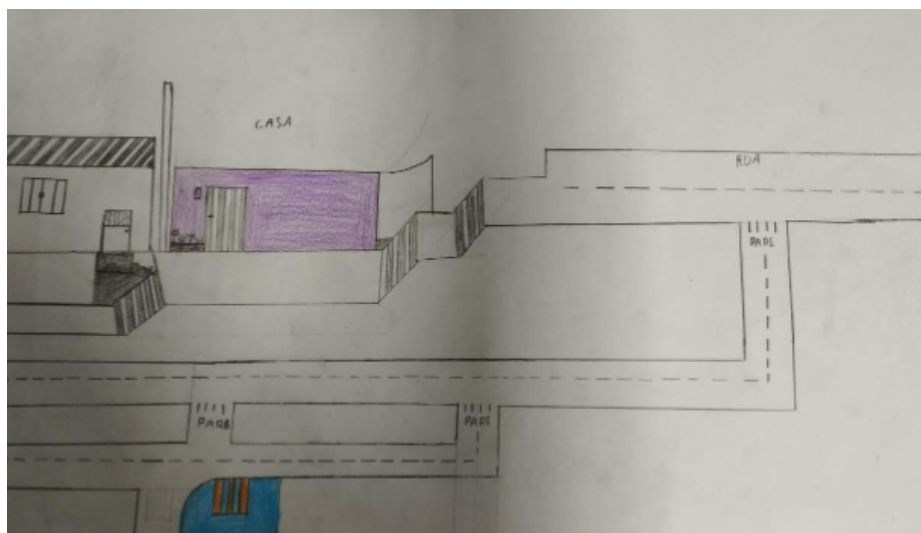
Figura 2 - Mapas afetivos:



Na hora que eu vou para a escola
eu levo a minhas coisas e eu passo
muito tempo na rua de casa que o sinal
levo eu subo para a minha escola.
Eu vejo carros andando muito.

Desenhos de registro do mapa afetivo dos estudantes Escola Municipal Professor Domingos Diniz, acompanhado de um depoimento sobre a atividade.

Figura 3 - Mapas afetivos:



Eu saio de casa passo na casa do minha primo espera ele arrumar a minha casa e escada saio na rua principal e subo a rua da escola.

Desenhos de registro do mapa afetivo dos estudantes Escola Municipal Professor Domingos Diniz, acompanhado de um depoimento sobre a atividade.

Figura 4 - Mapas afetivos (outras narrativas):

Minhas tarefas, Beatriz 801
 para vir a escola gastei do mº para
 chegar a escola, mas um pouco perto
 da escola, no meu Bairro e um pouco
 violento mas gosto aonde eu moro
 levo criança para a escola que e meu
 irmão no rua encontro varias
 pessoas que algumas são minhas
 amigas encontro varias loja e bilheter
 cordes pela rua chego na escola
 na hora do recreio tem vez que almoço
 na escola e tem dia que não o minha
 rotina e bem tranquilo.

país da rua que não páre indolentes
 → Aluna que jogaram
 acorde alguma coisa como banho leve meu irmão para
 escola eu gosto de onde eu moro gosto das onde
 eu estudo eu recebo antes de eu ir a escola assim
 na rodovia
 Katylli Vitoria

Graciele / TURMA: 801
 Enquanto eu estou indo de casa até a escola e passo
 por uma igreja e na volta Tombim e vejo minha tia, pe-
 mor (a), amigos de sala, pessoa indo para casa, e indo
 trabalhar, vejo cachorros, gatos, crianças voltando e indo
 para escola costumo ver minha irmã e sobrinhos (a),
 vejo algumas árvores, costumo ver pessoas que eu gosto
 eu gosto da bairro onde eu moro porque fica a onde está
 a minha escola as vezes acontece alguns acontecimentos que
 eu não gosto mais eu gosto de morar no meu bairro

Minha rotina da escola
 Minha Rotina e Rotina em escola para
 isso, eu levo meu irmão para a escola
 O Meu Bairro e legal eu gosto dele
 acho ele legal.
 O Meu trajeto para a escola e só um
 pouco longe mas não me prejudica.
 E por mais que eu levo meu irmão
 para a escola eu consigo chegar pontual
 na escola.
 Jacqueline: 801

Eu gosto muito do bairro onde eu
 moro o bairro e muito movimentado tem
 muitos amigos e familiares
 e amigos
 Nota 801

Depoimento sobre a atividade de mapa afetivo dos estudantes
 Escola Municipal Professor Domingos Diniz

Algumas questões que nortearam essa produção, a saber:

- Como essas instituições/espços/grupos dialogam ou podem dialogar com a proposta pedagógica da sua escola?
- É possível construir alguma parceria com essas instituições / espaços / grupos? De que natureza?
- O que o território ensina a vocês?
- Como a comunidade do entorno escolar pode contribuir para os processos educativos desenvolvidos pela escola?

ETAPA III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A proposta desta cartografia, é a organização e o desenvolvimento de um **projeto de investigação** visando à construção de processos de ensino e aprendizagem que integrem a escola ao território.

Cursista:

Carla Aparecida da Silva

Deise Mara Baleiro

Flávia Rodrigues de Oliveira

Gisleide Valadares

Lilia Mares Otoni Barbosa

Liliane Fernanda Borges

Luna Navarro Miranda Marques

Norma Parreiras da Silva

Projeto de investigação

Tema do projeto: Cápsula do Tempo

Problematização: A partir dos trabalhos desenvolvidos juntamente com o TEIA (Territórios, Educação Integral e Cidadania) com o objetivo de mapear e caracterizar os estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz e da comunidade em que a escola está inserida ficou evidenciado que os estudantes da escola em questão encontram-se em situação de vulnerabilidade. Nas conversas, ao desenvolvermos as atividades do curso, eles alegaram não ter coisas atrativas no bairro onde moram, citaram a escola como um lugar de encontro com os amigos e lazer.

Analisando a relação de nossos estudantes pós pandemia com o ambiente escolar, entre os colegas e seu entorno, os educadores notaram uma mudança no comportamento da grande maioria dos estudantes, muitos apresentaram sinais de depressão; ansiedade; principalmente desinteresse pelos estudos; desânimo; dificuldade de convívio com os colegas e profissionais da escola, onde muitos deles manifestaram valores bem diferentes dos educadores. Além disso, ponderando sobre a relação pais/responsáveis dos estudantes versus escola, é observado que muitos deles veem a escola não como forma de convívio e aprendizado, mas como meio de não deixar seus filhos se envolverem com o tráfico, ou local para se deixar o estudante enquanto os pais trabalham. Muitos pais não entendem que eles são peças primordiais para a formação do caráter e da construção da relação da criança com o mundo e acabam deixando esta responsabilidade apenas para a escola.

Percebendo tudo isto, foi desenvolvido um projeto com o tema “Valores” com o objetivo de levá-los a refletir sobre a necessidade de melhorar suas relações pessoais e interpessoais. Este projeto foi bem recebido por toda comunidade escolar e de forma notória houve uma melhoria comportamental dos alunos.

Elencando neste projeto e dando continuidade nas atividades desenvolvidas para auxiliar na formação do caráter do estudante, tornando-o um ser pensante, protagonista dentro do ambiente escolar e até mesmo fora, será desenvolvido o projeto “Cápsula do tempo”, onde os estudantes farão uma análise da realidade em que vivem e de suas emoções, e a projeção de como será o futuro de suas vidas a partir do projeto “Valores”.

Desenvolvimento: Por se tratar de uma escola municipal que oferece ensino fundamental e é localizada em um bairro de periferia, sendo a grande maioria dos estudantes de origem pobre, há uma grande preocupação da direção, coordenação e dos professores quanto ao entendimento, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos não só com relação ao ensino, mas na formação integral do estudante como ser humano.

Segundo a BNCC, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (BRASIL, 2018, p.473).

“Ter um projeto de vida significa tomar para si o controle da própria existência, é viver em vez de simplesmente sobreviver (BUGARELLI, 2012, p.6).” Por mais que a pandemia tenha interferido de forma negativa na vida dos estudantes, modificando o estado psicológico e alterando a forma de interação entre eles, o projeto Cápsula do Tempo irá estimular a autoanálise e a reflexão sobre o projeto de vida.

Pensando nisso o projeto em questão abrangerá os estudantes do segundo turno (fundamental II) e acontecerá no início e final do ano letivo. O objetivo geral deste projeto é propor aos estudantes as autoanálises e reflexões sobre

suas mudanças comportamentais, a forma de enxergar o presente a partir do projeto “Valores” e as projeções de suas vidas para o final do ano letivo, através de elaboração de cartas, desenhos, mensagens, poesias ou fotografias.

O desenvolvimento deste projeto ocorrerá durante o ano mas terá dois momentos principais: o momento detonador e a culminância. O primeiro será no início do ano letivo com a produção de uma carta pessoal e intransferível do estudante para ele mesmo. Juntamente com a coordenação, os professores farão a acolhida dos estudantes e os auxiliarão na retrospectiva do projeto Valores; nas análises das vidas dos estudantes levantando os seguintes questionamentos: “O que você aprendeu com o projeto? ”, “Que ações e atitudes foram adotadas a partir do projeto? ”, “Houve alguma mudança na forma de enxergar a vida? ”, “ Houve melhoria de vida? ”.

A partir desta investigação os estudantes irão discorrer sobre realizando registros fotográficos, escritos, dentre outros. Dando sequência a este momento o estudante irá discorrer sobre seu futuro; para auxiliá-los, os professores farão as perguntas: “Como você se imagina no final deste ano? ”, “Como será seu ano letivo? ”, “Como você se sente como estudante, e o que você pode fazer para melhorar isso? ”.

Após o registro a essas perguntas, o estudante produzirá uma carta destinada a ele mesmo falando dos seus projetos e o que espera ter alcançado e construído ao longo do ano. Esta carta deverá ser colocada em um recipiente, definido pela turma, e será lacrada e enterrada na escola para ser aberta somente no final do ano. Durante o ano letivo serão realizadas rodas de conversa, oficinas envolvendo as famílias e instituições como o CRAS, a UBS, as Igrejas, a Associação de bairro, as empresas locais, dentre outras instituições parceiras, criando uma rede de trocas de habilidades e conhecimentos.

O segundo momento será a culminância do projeto “Cápsula do tempo”, desenterrando e abrindo o recipiente em que as cartas estiveram guardadas, antes, porém os professores farão uma roda de conversa entre os estudantes para que expressem os sentimentos, as expectativas que têm antes de abrir a cápsula.

Algumas perguntas poderão nortear o diálogo, tais como “Você se lembra do que você escreveu para você mesma? ”; “Quais foram os seus projetos e desejos lá do início do ano? ”; “Você acha que você conseguiu realizá-los? ”; “Caso você não tenha realizado, o que você acha que precisa fazer para realizá-lo? ”; “Tem alguém ou alguma instituição que poderá te ajudar? ”.

Síntese e avaliação: Consideramos extremamente importante e significativa a realização deste projeto junto ao território. O envolvimento dos estudantes, dos profissionais da escola, da equipe pedagógica, da direção, das famílias, dos profissionais do CRAS, dos profissionais da UBS, dos representantes da associação de bairro e empresas locais parceiras é essencial para fortalecer o sentimento de pertencimento e reconhecimento dos valores da comunidade local.

O projeto “Cápsula do tempo” pretende estimular o autoconhecimento nos estudantes e potencializar a capacidade de aprendizagem, identificando habilidades existentes e incentivando o desenvolvimento de outras. Sobretudo, pretende-se promover o reconhecimento e valorização dos saberes populares da comunidade local, desconstruindo a ideia de que só se aprende na escola e, ao mesmo tempo, mostrando que a escola tem o papel de contribuir no desenvolvimento das pessoas a fim de que alcancem e ocupem espaços em que serão reconhecidos e valorizados pelos saberes construídos ao longo da vida.

Como afirma Augusto Cury, “ Bons alunos aprendem a matemática numérica, alunos fascinantes vão além, aprendem a matemática da emoção, que não tem conta exata e que rompe a regra da lógica. Nessa matemática você só aprende a multiplicar quando aprende a dividir, só consegue ganhar quando aprende a perder, só consegue receber, quando aprende a se doar. ” antes, porém os professores farão uma roda de conversa entre os estudantes para que expressem os sentimentos, as expectativas que têm antes de abrir a cápsula.

ETAPA IV - EDUCAÇÃO INTEGRAL E PROCESSOS EDUCATIVOS: ENTRE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS

Nessa etapa foi refletido sobre o processo vivenciado pela escola até o momento e apontar os caminhos que serão percorridos na realização do projeto.

Cursista:

Carla Aparecida da Silva

Deise Mara Baleiro

Flávia Rodrigues de Oliveira

Gisleide Valadares

Lilia Mares Otoni Barbosa

Liliane Fernanda Borges

Luna Navarro Miranda Marques

Norma Parreiras da Silva

Para isso, foi proposto algumas questões a partir das quais foi produzido um vídeo.

As questões, são elas:

- Qual tema/ problema do projeto de investigação proposto?
- Em que etapa do projeto vocês estão? Como os debates propostos pelo curso contribuíram para a construção deste projeto no que diz respeito à sua forma e ao seu conteúdo?
- Qual o potencial do projeto no que diz respeito ao estreitamento da relação da escola com o território e com os seus saberes?
- De que modo o projeto contribui para a construção de uma educação integral?
- Quais serão os próximos passos para o desenvolvimento do projeto?

Vídeo:

Clique aqui na imagem a seguir e ouça o podcast do Projeto Cápsula do Tempo:



Territórios, Educação Integral e Cidadania

